

massas trabalhadoras. Um desses é o atual presidente Getúlio Vargas.

Os imperialistas e seus agentes e aliados, procuraram por todos os modos quebrar a força do movimento operário e nacional-revolucionário de 1934–1935. O presidente Vargas, desde que se apoderou do poder por meio do golpe de Estado de 1930, desencadeou uma grande perseguição ao movimento operário. Há mais de 5 anos, a polícia de Vargas prende, surra e deporta inúmeros militantes operários, tanto brasileiros como estrangeiros, para o interior do Brasil ou para outros países.

São célebres a Repartição Central de Polícia e a Casa de Detenção, no Rio de Janeiro; a Colônia Correccional de Dois Rios, na Ilha Grande, no Oceano Atlântico, perto do litoral do Estado do Rio de Janeiro; a ilha dos Porcos, em Santos, no Estado de São Paulo. Nesta como naquela ilha, os presos políticos são submetidos a um regime de trabalhos forçados. Além destas, há muitas outras prisões célebres como a Ilha de Fernando de Noronha, no seio do Oceano Atlântico, ao largo da costa do Nordeste do Brasil. Entre os lugares de deportação existem as selvas do longínquo Estado de Mato Grosso, a fronteira do Brasil com o Uruguai, e a Clevelandia, no extremo norte, perto da Guiana francesa. Ai, ~~se~~ em 1925-1926, depois de deportados pelo governo, devido aos maus tratos morreram 750 operários e soldados revolucionários.

A polícia de Vargas prende operários e populares e abandona-os na fronteira do Brasil com Uruguai. Se o deportado tem “sorte”, marcha dias, semanas, pedindo comida aos peões (vaqueiros), paupérrimo, e chega finalmente à cidade de Montevideo, onde é amparado pelo Socorro Vermelho. Em caso contrário, a polícia do Uruguai prende o deportado e devolve-o ao Brasil. E ele fica meses e meses assim, a rolar de prisão em prisão, a passar e repassar a fronteira. E acaba louco como Paulo de Lacerda⁹⁸⁵, um dos militantes mais combativos do Partido Comunista do Brasil.

Nas prisões do Brasil, várias das quais conhecemos diretamente, os presos políticos sofrem inúmeras torturas. São surrados com borracha na planta dos pés e na palma das mãos, são esbofeteados e esmurrados, e os braços torcidos. A polícia dispõe de uma coleção de instrumentos de tortura. Nas prisões, o regime é de fome lenta, sub-alimentação: pela manhã um pedaço de pão com café, e a uma hora da tarde um pouco de feijão com farinha. A tuberculose dizima os presos.

Na Repartição Central de Polícia do Rio de Janeiro, há uma série de cu-

⁹⁸⁵ Paulo Lacerda (Saulo) (1893–1967), miembro del PCB desde 1923, delegado al VI Congreso de la IC, criticado como astrojildista.